

## UM ESTUDO DE CASO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE *SOFT SKILLS* E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA POR MEIO DAS REDES SOCIAIS

### A case study on the development of soft skills and foreign language teaching through social networks

Elda Gonçalves NEMER (Centro Paula Souza, São Paulo, Brasil)

Rodrigo Avella RAMIREZ (Centro Paula Souza, São Paulo, Brasil)

**RESUMO:** *Ao mesmo tempo em que promovem a interação no planeta, a globalização e a digitalização de sistemas têm evidenciado o desafio da comunicação entre indivíduos de culturas e línguas diferentes. A questão linguística tem como facilitador a adoção do inglês como lingua franca, ao passo que a questão cultural requer a adoção de comportamento tolerante, respeitoso e empático que se constrói por meio das competências socioemocionais, que constituem a base teórica deste estudo. Este artigo visa apresentar como as redes sociais foram utilizadas em um programa de ensino da língua inglesa e de intercâmbio cultural entre Brasil e EUA. Com os dados obtidos por meio de um estudo de caso conduzido no SENAI, a partir do relato dos atores e da análise documental de seus resultados, pôde-se concluir que o programa alcançou os objetivos de promover a aprendizagem do idioma e o desenvolvimento de competências socioemocionais pelos estudantes.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Competências socioemocionais; Língua inglesa; Sociedade digital

**ABSTRACT:** *At the same time that they promote interaction on the planet, globalization and the digitization of systems have highlighted the challenge of communication between individuals of different cultures and languages. The linguistic issue facilitates the adoption of English as a lingua franca, whereas the cultural issue requires the adoption of tolerant, respectful and empathic behavior that is built through soft skills, which constitute the theoretical basis of this study. This article aims to present how social networks were used in an English language and cultural exchange program between Brazil and the USA. With the data obtained through a case study conducted at SENAI, based on the report of the actors and the documentary analysis of their results, it was concluded that the program achieved the objectives of promoting language learning and the development of soft skills by its students.*

**KEYWORDS:** Soft skills; English language; Digital society

## 1. INTRODUÇÃO

A globalização, as revoluções industriais e o uso de tecnologias disruptivas têm mudado o cenário mundial na medida em que as pessoas migram dos campos para as grandes cidades, e/ou cruzam fronteiras, em busca de melhores oportunidades de emprego e, conseqüentemente, aumento na qualidade de vida. Impactando este contexto, estão, ainda, os adventos da internet e da digitalização. Isso tudo têm eliminado as barreiras geográficas, aproximando as pessoas e intensificando a necessidade de abordar, na Educação Formal, aspectos que dizem respeito às relações humanas, em especial os linguísticos e os culturais.

Os movimentos de população, que aumentaram no decorrer dos últimos anos, criaram, sobretudo nos grandes centros urbanos, situações linguísticas novas que acentuaram, ainda mais, esta diversidade. Por outro lado, as línguas habitualmente utilizadas como veículos de comunicação, isto é, as que, no plano intranacional ou internacional, permitem que se comuniquem entre si pessoas que falam línguas diferentes, adquirem cada vez mais importância, devido à maior mobilidade das populações e ao desenvolvimento dos meios de comunicação social (DELORS, 1996, p.43).

Em outras palavras, as relações humanas implicam comunicação e esta, por sua vez, depende das linguagens verbais e não verbais que empregam um conjunto de signos. Logo, para que a comunicação ocorra sem ruídos, além da habilidade linguística, é necessário um certo grau de conhecimento cultural, conhecimento de mundo.

É em sociedade que o homem desenvolve um universo simbólico (códigos verbais: falados e escritos e não verbais – conjunto de signos), para se comunicar. Assim, é em sociedade que os homens compartilham experiências e, é claro, que estão de acordo quanto ao sentido produzido nas situações de comunicação. Por exemplo, se alguém não entende o outro é porque não vive (ou não viveu) na mesma sociedade, portanto, não tem a mesma percepção, ou visão de mundo (PRADOS; BONINI; 2017, p. 15).

Portanto, para que ocorra o compartilhamento de experiências e informação, além da linguagem verbal, é preciso que os envolvidos saibam empregar a linguagem não verbal que está relacionada ao comportamento que se traduz no *saber ser* e no *saber conviver*.

Neste momento, cabe abordar a educação por competências, considerando que

[...] o ensino por competência é representado pelos planejamentos para os quais a funcionalidade é a meta de toda a educação, de modo que o aprendido possa ser usado como recurso ou capacitação adquirida no desempenho de qualquer ação humana, não apenas de caráter manual, mas também nas de conduta (exercer determinados comportamentos), intelectuais (utilizar uma teoria para interpretar um acontecimento ou fenômeno), expressivas ou de comunicação (emitir mensagens), de relação com os outros (dialogar)... Pedir competências nesses casos é, simplesmente, cobrar efetividade do que se pretende na Educação (SACRISTÁN et al. 2011, p. 14).

Neste sentido, considerar o desenvolvimento de competências, assim como o ensino de língua inglesa, na Educação Profissional é fundamental, pois de acordo com o Fórum Econômico Mundial (2018), além de habilidades técnicas (*hard skills*) e do domínio de línguas estrangeiras, a empregabilidade do profissional será influenciada por suas competências socioemocionais (*soft skills*), de maneira que as capacidades de colaborar, trabalhar em equipe, argumentar, negociar serão mais valorizadas pelas empresas do que as competências técnicas ou cognitivas. Entre as *soft skills*, se destacam ainda, resiliência, flexibilidade, prontidão para resolver problemas, criatividade, iniciativa, pensamento crítico, poder de persuasão, liderança, influência social e orientação a serviços.

Em resposta a estas demandas e em consonância com sua missão de promover a educação profissional e tecnológica, visando favorecer a empregabilidade de seus estudantes, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Social da Indústria (SESI) desenvolveram um programa internacional de ensino da língua inglesa no qual as mídias sociais foram utilizadas para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento de competências socioemocionais em seus estudantes.

Os resultados do programa, assim como uma visão geral de suas fases, estrutura, currículo, ferramentas, recursos e a atuação de seus atores são apresentados neste artigo que toma como objeto de estudo um recorte da edição 2015/2016 no estado de São Paulo, visto que o programa ocorreu, simultaneamente e por alguns anos, em vários estados brasileiros.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Peterossi e Menino (2017), a Educação Profissional é modalidade de ensino que, dentro do sistema educacional brasileiro, tem como objetivo principal “*formar quadros qualificados para o mercado de trabalho dentro do esforço nacional para o desenvolvimento econômico e social*”.

No que tange à indústria, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial nasceu com a missão de “promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a

transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da Indústria Brasileira” (SENAI, 2007). Para tanto, a instituição faz parcerias internacionais com governos e instituições de ensino, conta com um parque tecnológico moderno, investe na capacitação constante de seus profissionais a fim de estar na vanguarda da Educação e desenvolveu uma metodologia de ensino baseada em competências que, em sua versão mais recente, integra as competências socioemocionais.

A importância das competências socioemocionais é notória nas agendas do poder público e de instituições privadas ao redor do globo. Documentos norteadores para a educação formal, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil e os relatórios e programas, que serviram de base para a inclusão das competências na BNCC, da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) na Europa, do Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning (CASEL) nos Estados Unidos da América (EUA) e do Instituto Ayrton Senna (IAS) no Brasil. São iniciativas que orientam sobre a necessidade e a urgência da inclusão destas competências nos currículos de maneira a preparar os estudantes para responder às demandas de um mundo cada vez mais incerto, ambíguo, volátil e complexo, no qual as mudanças de cenário ocorrem em velocidade ímpar.

Para a BNCC,

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018).

O IAS organiza sua agenda educacional com base em macrocompetências formadas por conjuntos de competências socioemocionais. Para o Instituto,

Competências socioemocionais são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas (IAS, 2019).

Para o SENAI (2019), competência é “a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes para desempenhar funções e/ou atividades típicas, segundo padrões de qualidade e produtividade requeridos pela natureza do trabalho”. E as competências socioemocionais são definidas como aptidões que podem ser aprendidas, praticadas e ensinadas.

Referem-se, entre outros, a comportamentos, atitudes e habilidades relacionadas à abertura a novas experiências; à consciência, no sentido de organização, responsabilidade e orientação para objetivos; à sociabilidade; à cooperação; ao diálogo; à empatia e à estabilidade

emocional. Nesse sentido, possuem um caráter transversal, sem relação de exclusividade com a ocupação ou com as funções que constituem o Perfil Profissional. Estão relacionadas à qualidade e à organização do trabalho, às relações interpessoais, à condição do trabalhador de responder a situações novas e imprevistas, entre outras, o que pressupõe o autodesenvolvimento e a autogestão. Sendo assim, é coerente que sejam desenvolvidas de forma integrada, ao longo de todo o processo ensino-aprendizagem (SENAI, 2019, p. 37).

No mundo do trabalho, padrões de qualidade e produtividade são mais facilmente alcançados por equipes ao mesmo tempo em que coesas, multidisciplinares e autogerenciáveis que, conseqüentemente, têm a comunicação como fator crucial. Neste contexto, a comunicação foi facilitada com a adoção de uma *lingua franca*, o idioma inglês.

Em tempos atuais, denominados por alguns de pós-modernos, por outros de sociedade da informação ou sociedade globalizada, é cada vez mais nítido o papel de *lingua franca* que a língua inglesa parece ter adquirido, em escala mundial. Por *lingua franca* entende-se uma língua aprendida para ser usada em relações internacionais entre não nativos dessa língua (RAMIREZ, 2014, p. 57).

De maneira que, vencida a barreira da comunicação verbal, o mercado de trabalho se volta para a questão da comunicação não verbal que também impacta, e muito, a convivência no ambiente corporativo. Pessoas com costumes, valores, comportamentos e crenças diferentes precisam trabalhar em equipe, cooperar e colaborar, tirando o melhor proveito da diversidade de *backgrounds*<sup>1</sup>. Em outras palavras, precisam aprender a viver junto, aprender a respeitar, a ouvir e a demonstrar empatia, lançando mão do chamado “engajamento com os outros”.

Engajamento com os outros diz respeito à motivação e à abertura para interações sociais e ao direcionamento de interesse e energia ao mundo externo, pessoas e coisas. Essa macrocompetência ajuda a nos mantermos abertos e estimulados para conhecer e dialogar com as pessoas, a nos manifestarmos de maneira afirmativa e assumirmos a liderança quando necessário (IAS, 2020).

No processo de aprendizagem, em especial o de língua estrangeira, abertura e estímulo para conhecer e dialogar com as pessoas é fator predominante para o aprendizado, assim como reconhecer que as deficiências fazem parte do processo de aprendizagem e fazer delas um propulsor para o próprio desenvolvimento requer uma boa dose de competências socioemocionais.

---

<sup>1</sup> Em tradução livre, pode ser entendido como origem, formação, experiência.

No que diz respeito ao processo de ensino, entre os fatores que o impactam, além dos atitudinais, estão recursos, estratégias, abordagem contextualizada, material e ensino significativos e, principalmente, protagonismo.

Segundo Shulman (2010), quando o professor realmente consegue entender o que é educação, se dá conta de que para educar precisa aprender a escutar. Assim como o aluno precisa desenvolver o hábito de falar: expor suas dúvidas, expressar sua opinião, compartilhar; em suma, participar. Pois, não há criatividade e desenvolvimento sem o risco do erro, sobretudo na aprendizagem de língua estrangeira. De acordo com Langhi (2017), para que haja predisposição para a aprendizagem significativa o indivíduo precisa estar disposto a querer aprender.

Wiggins & McTighe (2006) defendem, em sua lógica de ensino *Learning by Design*, que o aprendizado não acontece pelo acaso e sim como consequência de um programa embasado na aprendizagem como fim e ensino como meio. Assim, tanto o formador como o aluno devem se questionar: “O que eu espero como resultado dessa experiência de aprendizagem?”, “Quais os caminhos que devo trilhar para atingir meus objetivos?”. Nesse sentido, formador e aluno são protagonistas no processo de ensino e aprendizagem.

A interação entre os atores promove a aprendizagem colaborativa e proporciona espaço para múltiplas inteligências e diferentes estilos de aprendizagem, premissas da Internet que apoia o desenvolvimento de ferramentas sociais que promovam colaboração e interação.

A Internet vem ao encontro dos anseios da sociedade atual: um mundo novo, dinâmico, sem fronteiras, igualitário, democrático e acessível a todos. Nesse mundo, embora em um ambiente virtual, muitas coisas acontecem em tempo real. A web é uma realidade que apresenta ferramentas para atender agora algumas necessidades da sociedade contemporânea e projetada, em ambientes de simulação, soluções que chegarão às nossas mãos nos próximos dias, meses, anos.

Muitas dessas ferramentas estão disponíveis sem custo para o usuário. Trata-se de recursos que foram desenvolvidos para facilitar a vida de um maior número possível de pessoas, as chamadas Mídias Sociais que, de acordo com Telles (2011), “são plataformas na Internet que permitem a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informações em diversos formatos”.

Dessa forma, na elaboração de seu programa de ensino de língua inglesa, em parceria com o Serviço Social da Indústria (SESI) e com a US-Brazil Connect, uma organização sem fins lucrativos sediada nos EUA, o SENAI privilegiou o desenvolvimento de competências linguísticas e socioemocionais, utilizando como meio as mídias sociais Facebook e Google Hangout. Para Sacristán et al (2011),

A organização da aprendizagem por competências pretende consolidar o que se aprende, lhe dando algum tipo de funcionalidade. Assim, se um idioma estrangeiro é ensinado, se deve fazê-lo de modo que traga melhora à capacidade de falá-lo e compreendê-lo, para que aqueles

que aprendem essa competência sejam proficientes, fim natural, por outro lado, da introdução de idiomas no currículo escolar (SACRISTÁN et al, 2011, p. 13).

Para tornar a aprendizagem significativa, foram criadas situações de aprendizagem relacionadas ao dia a dia dos estudantes que abordavam temas atuais, de interesse dos jovens e relacionados com o contexto do mundo do trabalho.

[...] Antes do Conexão Mundo, muitos estudantes podem ter estudado em salas de aula baseadas em gramática. No entanto, a maioria dos participantes, estudantes brasileiros, nunca tinha conhecido ou se comunicado com um estrangeiro, especialmente um falante nativo ou quase nativo de inglês. [...] a estrutura educacional, desenvolvida em conjunto pela US-Brazil Connect e seus parceiros brasileiros, é baseada em habilidades. É desenhada para desenvolver os pontos fortes dos estudantes, suas competências e seus interesses. Essa abordagem ajuda os alunos a superar o medo, assumir riscos, crescer, se divertir com o processo de aprendizagem, construir relacionamentos com todos os envolvidos e expandir seu conhecimento sobre o caminho da carreira. Os *fellows*, membros da US-Brazil Connect, atuam neste modelo como *coaches* de inglês – não como professores. O trabalho deles é ajudar os alunos a desenvolver confiança na comunicação em um idioma diferente. Por meio do *coaching*, os *fellows* também são desafiados a superar o medo, assumir riscos, crescer e construir relacionamentos com seus alunos (US-BRAZIL CONNECT, 2015).<sup>2</sup>

### 3. MÉTODO

Como método de pesquisa adotou-se a abordagem qualitativa na qual foram avaliados os documentos do Programa Conexão Mundo, analisadas as publicações nas páginas das equipes no Facebook e coletados relatos da coordenação da equipe sediada em São Paulo por meio dos quais se pôde conhecer dados gerais e específicos do

---

<sup>2</sup> Prior to Conexão Mundo, many participating Brazilian students may have studied some English in grammar-based classrooms. However, the majority of students have never met nor communicated with a foreigner, especially a native/near-native English speaker. [...] The educational framework, developed jointly by US-Brazil Connect and its Brazilian partners, is asset-based. It is designed to build on students' strengths, skills, and interests. This approach helps students overcome fear, take risks, grow, have fun with the learning process, build relationships with everyone involved, and expand their knowledge of career pathways. US-Brazil Connect Fellows serve in this model as English coaches – not teachers. Their job is to help students build confidence communicating in a different language. Through coaching, Fellows are also challenged to overcome fear, take risks, grow, and build relationships with their students. (Tradução livre)

programa como a sua organização, seus atores, seu desenvolvimento e os resultados alcançados.

O Programa Conexão Mundo foi uma iniciativa do SESI e do SENAI, em âmbito nacional e totalmente gratuito, voltado para o ensino de língua inglesa para estudantes matriculados na Educação Básica Articulada com Educação Profissional (EBEP) do SESI, Ensino Médio, e do SENAI, Ensino Técnico, e ofertado anualmente no período de abril a fevereiro. Em parceria com a US-Brazil Connect, instituição educacional sem fins lucrativos, sediada nos EUA, as instituições brasileiras desenvolveram um currículo baseado em competências. À US-Brazil Connect, além da organização logística da fase do programa nos EUA, coube a seleção e a capacitação da equipe estadunidense que atuaria no processo de ensino do idioma aos estudantes brasileiros. Ou seja, os estudantes brasileiros tiveram aulas com falantes nativos da língua inglesa por meio das redes sociais Facebook e Google Hangout nas duas fases mais longas do programa, a fase 1 (abril, maio e junho) e a fase 3 (agosto, setembro e outubro). As fases 2 e 4 ocorreram presencialmente, sendo a fase 2 no mês de julho/2015, quando os estadunidenses vieram para o Brasil e a fase 4 no mês de fevereiro/2016 quando os estudantes brasileiros foram aos EUA.

As propostas do programa Conexão Mundo eram propiciar ao estudante o aprimoramento das quatro habilidades da língua estrangeira (ler, escrever, ouvir e falar) e promover o intercâmbio cultural por meio da interação com falantes nativos, de maneira que os estudantes aprimorassem seu conhecimento com a prática, desenvolvendo capacidades técnicas e socioemocionais; autonomia e protagonismo em situações reais do uso da língua inglesa, inclusive lidando com imprevistos que os levassem a mobilizar suas competências, o que vem ao encontro da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1980), pois, os formadores partiam daquilo que os alunos já sabiam e os ensinavam a partir daquele pontos.

Para tanto, o Conexão Mundo foi iniciado com um processo seletivo que tinha como objetivos a avaliação do interesse do candidato e de seu nível de proficiência no idioma. Isso porque para participar, era necessário que o candidato tivesse noções básicas da língua inglesa, uma vez que seria colocado, logo no início, em contato com falantes nativos do idioma, aqueles com os quais desenvolveriam seus estudos. Os resultados desta avaliação serviriam, ainda, para medir o desenvolvimento dos selecionados na fase final do programa, quando seriam submetidos a teste similar ao teste inicial, conduzido pela mesma instituição: CASAS (figura 1), empresa independente sediada nos EUA. Todos os estudantes do EBEP eram elegíveis ao programa que para o Estado de São Paulo detinha 60 das 2.000 vagas distribuídas entre os estados brasileiros na Edição 2015/2016.

Figura 1 – Exemplo do quadro de resultados no teste de proficiência de *Listening* (compreensão oral) e *Reading* (compreensão escrita)<sup>3</sup>

04/13/2015		SAO PAULO_01						
10:32:47								
Assessment Date	Assessment Type	Form	Name	Accurate	Scale Score	Site	Student ID	
04/07/2015	Long CAT	101R	H....	Yes	211	SP - SENAI: São Paulo	506292514	
04/07/2015	Fixed Form	085L	C....	Yes	215	SP - SENAI: São Paulo	531888368	
04/07/2015	Fixed Form	085L	A....	Yes	236	SP - SENAI: São Paulo	597224205	
04/07/2015	Fixed Form	085L	L....	Yes	213	SP - SENAI: São Paulo	579715673	
04/07/2015	Long CAT	101R	T....	Yes	198	SP - SENAI: São Paulo	500373516	

Fonte: SENAI-SP

Na seleção dos estudantes, além do teste de proficiência, foram considerados os seus desempenhos no EBEP e na avaliação psicológica. Tal avaliação visava avaliar a maturidade do estudante para viagem internacional, pois a última fase do programa consistia em um período nos EUA quando os alunos ficariam hospedados em casas de família (*host families*) e realizariam visitas técnicas em empresas e instituições de ensino, bem como participariam de programas culturais, momentos nos quais precisariam se comunicar em língua inglesa e se comportar de acordo com as regras de etiqueta de cada ambiente tendo em mente que estavam representando o Brasil.

Portanto, o programa contou com três tipos de avaliações: a diagnóstica, para o ingresso, que além do teste de proficiência, considerava comportamento, participação, dedicação, interação e desempenho dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, cursadas nos cursos regulares do SESI e do SENAI. A avaliação somativa, realizada durante todo o programa, que considerava o desempenho dos estudantes nas atividades propostas nas quatro fases do Conexão Mundo, tanto no que concerne ao idioma inglês como nas competências socioemocionais previstas no currículo como trabalho em equipe, abertura ao novo, colaboração, empatia, engajamento, responsabilidade, protagonismo, autoconhecimento entre outras, trabalhadas dentro de temas macro como Relações Humanas, Informação, Mídia e Tecnologia, Aprendizagem e Inovação, Vida e Carreira. E a avaliação somativa aplicada no final do programa cujo objetivo era avaliar o desempenho dos estudantes, a eficácia do programa e selecionar 5% (cinco por cento) dos alunos para a viagem aos EUA.

Uma das primeiras atividades dos estudantes no programa foi criar uma identidade (nome, cor, *jingle*) para a sua equipe. Cada equipe era formada por 12 (doze) estudantes e um *coach*, profissional estadunidense. Nas equipes, todos eram responsáveis por todos: “ninguém fica para trás”, de maneira que se criou o senso de colaboração. Por exemplo, as atividades no Facebook consistiam em tarefas que os alunos deveriam publicar a cada semana: textos, vídeos e fotos de própria autoria e de

<sup>3</sup> **Nota:** A coluna “Form” se refere ao teste realizado pelo estudante no qual a letra “R” representa “Reading”, que corresponde ao teste de leitura e interpretação e a letra “L” representa “Listening” que corresponde ao teste de compreensão oral. A coluna “Scale Score” apresenta as notas alcançadas.

acordo com o tema proposto. As publicações eram feitas nas páginas das equipes e além de realizar as postagens, os estudantes interagiam com as publicações dos colegas e com os comentários do(a) *coach*, como mostrado no quadro 1, ilustrado no Anexo I.

No Google Hangout, ferramenta utilizada para a conversação, os estudantes procuravam incentivar os colegas mais tímidos que, no início, tinham dificuldade para participar da conversa. Além disso, procuravam realizar as atividades de gramática em conjunto. O estudo da gramática acontecia também on-line por meio da plataforma Top Notch da empresa Pearson. A colaboração foi observada, ainda, nos estudos das disciplinas do SESI e do SENAI, pois embora as equipes contassem com os estudantes de salas e/ou escolas diferentes, eles se reuniam em uma das escolas, no Google Hangout e no Facebook para estudar para as provas e para fazer os trabalhos extra sala de aula.

Na etapa presencial no Brasil, fase 2 do programa, os estadunidenses, a maioria jovens, na faixa etária de 20 anos, buscaram consolidar a senso de pertencimento e a coesão das equipes por meio de atividades lúdicas como jogos, brincadeiras, teatro, música e, ao final de cada dia, conversas sobre os aprendizados no programa e outros temas aderentes ao universo juvenil como relacionamento com a família e com os amigos, vida acadêmica e profissões.

Vale ressaltar que os organizadores do programa optaram por selecionar jovens para os cargos de *coaches* a fim de facilitar a interação com os estudantes, pois, embora em países e culturas diferentes, os atores do programa viveram ou vivem situações e momentos de vida similares. As atividades presenciais ocorreram em uma das escolas SENAI durante o mês de julho/2015 quando se pôde observar com mais clareza o desempenho dos estudantes tanto na desenvoltura na conversação em língua inglesa como na mobilização das competências socioemocionais. No período, as equipes realizaram visitas técnicas em empresas multinacionais que adotam o inglês como *lingua franca* e promoveram atividades culturais a fim de apresentar a cultura brasileira aos estadunidenses.

Já na fase 4, em fevereiro/2016, 5% (cinco por cento) dos estudantes, um grupo de 100 alunos de vários estados brasileiros, formado por aqueles que obtiveram melhores resultados na avaliação final do programa (figura 2), viajaram aos EUA.

Figura 2 – Exemplo do quadro de resultado final do programa Conexão Mundo

Summary: Sao Paolo										SESI		SENAI	
First Name	Last Name	Coach	SPR 1	Readiness	Attendance	SPR 3	Total	Percentage (Total/ 184)	Média	Média			
M....	S....	Niko Kirby	30	79,5	20	36	165,5	89,9%	9,42	97			
A....	M....	Kevin Sprague	30	79,5	20	36	165,5	89,9%	8,71	96,33			
L....	P....	Michelle Nakayama	30	78	20	36	164	89,1%	9,53	88			
H....	S....	Michelle Nakayama	30	77,5	20	36	163,5	88,9%	9,14	95,17			
L....	F....	Kevin Sprague	30	77,5	20	36	163,5	88,9%	8,92	95			
G....	F....	Kevin Sprague	30	77	20	36	163	88,6%	8,75	85,71			

Fonte: SENAI-SP

Nos 15 (quinze) dias que passaram nos EUA, os estudantes brasileiros assistiram às aulas e a palestras em escolas estadunidenses, realizaram visitas técnicas em empresas, universidades e agências governamentais, participaram de atividades

culturais como assistir aos jogos da Super Bowl, patinar no gelo, jogar boliche, acampar no YMCA e até simular salto de paraquedas no IFly em Denver, Colorado. As atividades foram promovidas tanto pela equipe da US-Brazil Connect como pelas famílias com as quais os estudantes estavam hospedados, de maneira que cada estudante teve além das experiências previstas pelo Programa, vivências diferentes as quais relatavam aos colegas de maneira que a experiência pudesse ser compartilhada com todos no grupo.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que a “aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio” (PELIZZARI et al 2002, p. 38), entende-se como assertivos as estratégias, as ferramentas e os processos avaliativos adotados pelo Programa Conexão Mundo, uma vez que os estudantes puderam aplicar seus conhecimentos e as suas competências em situações que os levaram a aprimorá-los e a construir novos saberes.

São evidências deste desenvolvimento, as publicações dos estudantes no Facebook, em cujos arquivos audiovisuais que documentam as atividades pode-se notar engajamento, motivação e dedicação, bem como os resultados aferidos nos processos de avaliação dos programas Conexão Mundo, EBEP e CASAS. O desenvolvimento dos estudantes tanto em aspectos cognitivos como socioemocionais pôde ser observado na socialização com seus pares, na comunicação com desenvoltura em língua inglesa com os falantes nativos, nas visitas técnicas no Brasil e por meio dos relatos dos professores do SESI e do SENAI e de suas famílias brasileiras e estadunidenses (*host families*) nas reuniões com a coordenação do Conexão Mundo.

É relevante ressaltar a importância das TIC tanto para viabilizar a interação internacional, dos estudantes brasileiros com os *coaches* estadunidenses, nas fases on-line do programa, como para reduzir o custo operacional. Ao utilizar ferramentas acessíveis por meio de *smartphones*, comuns aos estudantes, o programa evidenciou o potencial da tecnologia aplicada à Educação, o que corrobora a afirmação de Moran (2000, p. 1) sobre a necessidade de a escola construir um currículo que dialogue continuamente com o cotidiano e as necessidades do estudante de maneira a despertar a sua curiosidade e o seu interesse, levando-o a ver este currículo como importante para ele. E que faça uso dos ambientes digitais para fomentar a pesquisa, promover a comunicação, a colaboração e a cooperação.

Neste sentido, considera-se que o currículo favoreceu, ainda, a participação dos *coaches* facilitando o processo de aprendizagem e a interação com os estudantes brasileiros que se sentiram à vontade para falar sobre assuntos que permeiam o universo adolescente: seu relacionamento com família e com os amigos, sentimento de

pertencimento, *bullying*, empatia, sexualidade, escolha de carreira e diversidade cultural e étnica entre os dois países, por exemplo.

Estes desdobramentos provêm da aprendizagem interativa, colaborativa e protagonista na qual o material didático abre espaço para que a relação entre professores, neste caso os *coaches*, e alunos deixe de ser de transmissão e passe a ser de colaboração (ROJO, 2017, p. 17).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que o homem é um ser social, assim como é perceptível o papel que as mídias sociais vêm desempenhando ao longo dos últimos anos no processo de comunicação e interação humana, de maneira que a Educação ao fazer uso destas ferramentas para promover o desenvolvimento dos conhecimentos e das competências necessárias à comunicação evidencia não apenas a necessidade de diálogo da Escola com as TIC, mas sobretudo a relevância e os benefícios do uso destas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Haja vista o empenho e o desempenho dos estudantes na comunicação em língua inglesa durante as atividades, realizadas tanto no Brasil como nos EUA, nas quais puderam expressar opinião, fazer perguntas, responder com segurança e fluidez aos questionamentos daqueles com os quais interagiram, respeitando as diferenças e se portando adequadamente em cada contexto. São estes, também, elementos que corroboram a importância da tecnologia que, durante as fases a distância do programa, viabilizaram a interação com falantes nativos da língua inglesa e, conseqüentemente, o aprendizado do idioma.

Outrossim, o engajamento dos estudantes nas atividades e sua interação no Facebook e no Google Hangout ratificam a relevância das mídias sociais para a Educação, o que nos permite vislumbrar o papel importante que as tecnologias da informação e comunicação podem desempenhar no processo de ensino e aprendizagem em diversas áreas do conhecimento, em inúmeros contextos e com diferentes faixas etárias. De onde pode-se observar, ainda, o potencial multiplicador do programa Conexão Mundo.

Os desempenhos apresentados nas avaliações dos programas EBEP e CASAS revelam o crescimento dos estudantes tanto no que concerne à proficiência no idioma, quanto às disciplinas dos cursos técnicos e do Ensino Médio. E por meio do relato da observação do comportamento responsável, ético, respeitoso e colaborativo de todos os atores durante o programa, tanto no Brasil como nos EUA, assim como pela interação que mantêm nas redes sociais, é possível concluir que o Programa Conexão Mundo cumpriu o seu propósito de promover o aprendizado da língua inglesa e o desenvolvimento de competências socioemocionais com o uso de redes sociais.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. 1980. **Psicologia educacional**. Trad. de Eva Nick et al. Rio de Janeiro: Interamericana.

BRASIL. 2018. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em 20 set. 2020.

DELORS, J. 1996. **Educação: Um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez.

GIORDANO, C. V.; LANGHI, C.; CILLI, T. L. B. 2017. **A tecnologia da comunicação e informação nas práticas educacionais**. 1. ed. São Paulo: Amazon.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **As competências socioemocionais no cotidiano da escola**. Disponível em <<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br.html>>. Acesso em 20 set. 2020.

MORAN, J. 2000. **Aprendizagem significativa**. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao\\_inovadora/significativa.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/significativa.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2020.

PELIZZARI, A. et al. 2020. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. In Revista PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul.2001-jul.2002.

PETEROSSO, H.G.; MENINO, S. E. 2017. **A formação do formador**. São Paulo: Centro Paula Souza.

PRADOS, R. M. N.; BONINI, L. M. M. 2017. **Ensaio de semiótica aplicada**. Curitiba: CRV.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. 2013. **Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale.

RAMIREZ, R. A. 2014. **Histórias de vida na formação do professor**. São Paulo: Centro Paula Souza.

ROJO, R. 2017. **Entre plataformas, ODAS e protótipos: multiletramentos em tempos de WEB2**. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32219>>. Acesso em: 24 set. 2020.

SACRISTÁN, J.G. et al. 2011. **Educar por competências - O que há de novo?** Porto Alegre: Artmed.

SENAI. 2007. **65 anos de um sistema educacional consequente**. São Paulo: SENAI-SP.

\_\_\_\_\_. **Metodologia SENAI de Educação Profissional**. 2018. Disponível em <<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/canais/educacao-profissional/sobre-educacao-profissional/metodologia/>>. Acesso em 20 set. 2020.

SHULMAN, L. **De qual aprendizado estamos falando?** Vídeo. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=v4OBdYhiX9A>>. Acesso em 20 set. 2020.

TELLES, A. 2011. **A revolução das mídias sociais**. 2. ed. São Paulo: M.books.

THE WORLD ECONOMIC FORUM. 2018. **The Future of Jobs Report 2018**. Disponível em <<https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2018>>. Acesso em: 20 set. 2020.

US-BRAZIL CONNECT. 2015. **Conexão Mundo**. Disponível em <<http://www.us-brazil.org/conexao-mundo/>>. Acesso em 20 set. 2020

WIGGINS, G. & MCTIGHE, J. 2006. **Understanding by design**. Upper Saddle River, NJ: Pearson Education.

## ANEXO I

### Quadro 1 – Exemplo de atividade no Facebook

Página de uma das equipes no Facebook

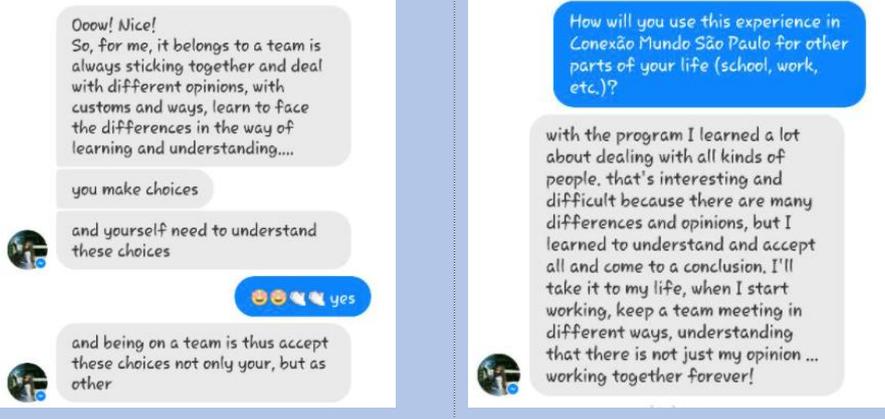
Orientação para uma atividade



I'm screaming!!! This is the end of Phase III. How is this even possible? Time... is so abstract, something we experience every day yet can never understand ;-)

1. Teamwork Reflection: Because this is the final week, I want to thank you for all your hard work! Find a partner within the group and interview each other about teamwork.
  - What does it mean to belong to a team?
  - How will you use this experience in Conexão Mundo São Paulo for other parts of your life (school, work, etc.)?
 Share your partner's goals on your group Facebook page (do not simply upload screenshots, but write a summary! You can include screenshots if you'd like, though)
2. Complete 2 surveys! We want to know what you think! Please complete both.
  - Survey #1 Link: <https://docs.google.com/a/us-brazil.org/forms/d/1ShzW8XmNXcZzPdxzS35yck6dOY-B2gVAedVpM1zr3AA/viewform>
  - Survey #2 Link: [https://docs.google.com/a/us-brazil.org/forms/d/1RzVR0EmmQY0D5pMaZwTF-rAdO\\_oilG05RyUw4aVilHk/viewform](https://docs.google.com/a/us-brazil.org/forms/d/1RzVR0EmmQY0D5pMaZwTF-rAdO_oilG05RyUw4aVilHk/viewform)
3. Comment on 2 team members' posts!
4. Attend 1 Google Hangout with your coach!  
 Saturday, August 29 @ 13:00 and Sunday, August 30 @ 9:00pm-9:30pm

### Exemplo de publicação de atividade realizada pelo estudante



Ooow! Nice!  
 So, for me, it belongs to a team is always sticking together and deal with different opinions, with customs and ways, learn to face the differences in the way of learning and understanding....

you make choices

and yourself need to understand these choices

👍👍👍👍 yes

and being on a team is thus accept these choices not only your, but as other

How will you use this experience in Conexão Mundo São Paulo for other parts of your life (school, work, etc.)?

with the program I learned a lot about dealing with all kinds of people. that's interesting and difficult because there are many differences and opinions, but I learned to understand and accept all and come to a conclusion. I'll take it to my life, when I start working, keep a team meeting in different ways, understanding that there is not just my opinion ... working together forever!

Fonte: SENAI-SP

### Tradução livre da **Orientação para uma atividade**

Eu estou gritando!!! Este é o fim da Fase III. Como isso é possível? O tempo ... é tão abstrato, algo que experimentamos todos os dias, mas nunca podemos entender ;-)

1. Reflexão sobre o trabalho em equipe: Como esta é a última semana, quero agradecer por todo o seu trabalho árduo! Encontre um parceiro dentro do grupo e o entreviste sobre o trabalho em equipe.
  - O que significa pertencer a uma equipe?
  - Como você vai usar essa experiência do Conexão Mundo São Paulo para outras partes da sua vida (escola, trabalho etc.)?
 Compartilhe os objetivos do seu parceiro na página do seu grupo no Facebook (não basta fazer *upload* de capturas de tela, mas escrever um resumo! Você pode incluir capturas de tela, se desejar)
2. Complete 2 pesquisas! Nós queremos saber o que você pensa! Preencha ambas.
3. Comente os posts dos colegas.
4. Participe do Google Hangout com seu coach.

### Tradução livre do **Exemplo de publicação de atividade realizada pelo estudante**

- Uau! Legal! Então, para mim, pertencer a uma equipe é sempre ficar junto e lidar com diferentes opiniões, com costumes e modos, aprender a enfrentar as diferenças na forma de aprender e compreender... você faz escolhas e você mesmo precisa entender estas escolhas.

- Sim.

- E estar em um time é também aceitar as escolhas não apenas suas, mas dos outros.

- E como você usará estas experiências com o Conexão Mundo em outras partes de sua vida (escola, trabalho etc.)?

- Com o programa eu aprendi muito sobre como lidar com diferentes tipos de pessoas. O que é interessante e difícil porque há muitas diferenças e opiniões, mas eu aprendi a entender e aceitar tudo e chegar a uma conclusão. Eu levarei isso para a minha vida, e quando eu começar a trabalhar, manter reuniões de equipes de diferentes formas, entendendo que não é apenas a minha opinião... trabalhando junto sempre!